

27 de abril de 2020

CONVIVÊNCIA

Nessa jornada rica que se chama encarnação, em que a trilha da aprendizagem deverá ser percorrida por cada um de nós, os marcos mais importantes são as lições corretamente aprendidas na relação com os mais próximos, que, não por acaso, estão junto a nós.

Neste momento, em que estamos convivendo mais constantemente com o outro e com nós mesmos, tem-nos sido apresentados alguns desafios, alguns exercícios. Dentre esses exercícios, citamos a convivência.

Convivência requer muitos atributos, entre eles, a gentileza, o cuidado, o querer agradar, o respeito, o afeto, a admiração, a educação....

Quando trazemos duas ou mais pessoas para um ambiente comum, tendo esses espíritos histórias e características próprias, a convivência passa a ser, muitas vezes, um desafio. Não raro, entretanto, são exatamente as diferenças que encantam uma relação de convivência. Estamos falando aqui de convivência entre casais, entre parentes, entre pais e filhos, entre irmãos, entre amigos, entre colegas de trabalho.

Um outro olhar, de um outro ângulo, pode nos tirar da zona de conforto a que nos acostumamos. Mas precisamos estar dispostos e abertos para a mudança.

Convivência também requer muito respeito ao outro e ao espaço do outro. E esse respeito precisa estar fundamentado no sentimento de solidariedade e, às vezes, na cumplicidade. Solidariedade porque devemos entender o outro, olharmos sua necessidade, verificarmos que, talvez, seja-lhe preciso mais tempo para o aprendizado de determinada lição. Então, o que nos cabe é simplesmente esperar. É lindo quando atingimos essa habilidade de olhar, ver e entender, porque neste momento há afeto e respeito.

A cumplicidade, atributo indispensável na convivência, muitas vezes é ameaçada pela fragilidade de uma ou mais pessoas envolvidas no relacionamento. Entretanto, a cumplicidade, muitas vezes, forma laços indissolúveis, exatamente em função dessa fragilidade. E que assim seja! A fragilidade de um ente querido, seja emocional ou orgânica, nos proporciona rica oportunidade de entrega, de renúncia, de silêncio e, principalmente, de ressignificação de nós mesmos e da relação com o outro.

A troca é fundamental em uma convivência e ela só é rica quando fundamentada no respeito.

O crescimento conjunto dos protagonistas de uma relação é muito importante, pois, se apenas uma das partes cresce, o pêndulo não se equilibra. Oscila mais para um lado, desequilibrando a harmonia do todo. Aprendendo a ser **solidários** na família menor, estaremos caminhando seguros rumo à família universal.

Assim, diante dos desafios atuais da convivência, que espécie de emoção estamos emitindo à nossa volta? Como influenciamos a qualidade dos dias de quem convive a nosso redor? de quem trabalha conosco?

Sejamos mais dóceis, mais afáveis, mais gentis.

Façamos desses momentos preciosos de convivência constante, marcos definitivos de aprendizado para nosso espírito. Assim, cada vez mais teremos de nós próprios para dar: **afeto e emoção.**

Muita Paz!

Conselho Superior/Diretoria do Lar de Tereza